

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP) – Comunicação de Líder:** Sra.

Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, para amenizar um pouquinho essa discussão, todos sabem que a minha origem, lá atrás, é o esporte. Não tenho o costume de falar aqui sobre esporte, futebol, pois tenho espaço em veículos de comunicação para política e para esporte, principalmente o futebol, mas hoje eu quero dar os parabéns a essas gurias brasileiras, a essas moças que nos representaram muito bem na Franca, na Copa do Mundo, jogando contra a equipe da casa, a equipe mais preparada, uma equipe mais antiga, com todo o *know how*, com o torcedor ao seu lado. Eu deixei de assistir à Argentina jogar para assistir à nossa seleção feminina, porque tenho muita curiosidade. E vou acrescentar alguns dados aqui que são muito importantes para a progressividade do esporte feminino. Eu não tenho dúvida de que em breve teremos a maior prática de futebol como esporte feminino, muito maior do que do masculino, porque a televisão agora impulsionou, essa Copa do Mundo impulsiona para que tenhamos a visibilidade que as mulheres não tinham, vereadores Prof. Alex Fraga, Roberto Robaina, Reginaldo Pujol, Idenir Cecchim. As mulheres não tinham essa visibilidade, trabalhavam com muito sacrifício, só que agora a CBF, acertadamente, definiu que todos os times da série A e série B do brasileiro têm que ter um time feminino. Isso muda todo o panorama; o País inteiro terá futebol feminino, fora as ligas que já estão sendo constituídas. Portanto, a partir dessa Copa do Mundo, que foi a primeira com essa visibilidade em todos os jogos, correspondentes, hoje nós temos comentaristas femininas, Ver. João Bosco Vaz, hoje o campo é farto. Mas, como disse a Marta, que é a melhor jogadora do mundo, já atingindo uma certa idade, que a próxima geração e que vai consolidar o nosso futebol feminino. O reconhecimento, e aqui quero lembrar – e eu posso dizer isso -, eu fui Presidente do Sindicato dos Atletas do Rio Grande do Sul, quando cheguei de São Borja, a partir de 1977, e em 1976, o ministro, nosso, gaúcho, Arnaldo da Costa Prieto, ainda em regime de exceção, instituiu a legislação do atleta profissional e a carteira de trabalho profissional. O Brasil foi campeão em 58, 62 e 70, tricampeão, e ninguém se lembrava disso. O Brasil tem a maioria de seus clubes no interior, e os jogadores têm imensa dificuldade e ganham muito pouco. Lá foi instituída a carteira de trabalho do atleta profissional de futebol. A única até então, não existe outro esporte que tenha carteira de trabalho, a não ser futebol. Semana passada,

sugeri ao Ministro Osmar Terra, da cidadania e do esporte, que seja estudada a possibilidade da carteira de trabalho e uma legislação específica para o futebol feminino no Brasil. Bem mais adiante... Depois dessa grande partida, que perdemos, porque o futebol também é feito de derrotas, vitórias e empates, mas, depois que nós tivemos uma bela apresentação, na qual tivemos chance até de ganhar o jogo e de mais algumas oportunidades, mostrou-se que o futebol está maduro, mas ele precisa que o Brasil entenda que o futebol feminino está num patamar adiantado e que tem de ter espaço.

Só para ter uma ideia, a dupla não tem jogo das meninas na Arena ou no Beira-Rio; elas jogam o seu campeonato da série A ou o Gre-Nal, as do Grêmio em Gravataí e o as do Internacional em Alvorada. Então, a partir dessa Copa do Mundo, vocês vão ver o resultado, mas há necessidade do reconhecimento dos governos para legalizar a categoria, a profissão de atleta profissional feminino.

E por que não receber essas gurias que representaram muito bem o nosso País na França? Então, presidente, estou sugerindo, se nós tivermos a oportunidade, homenagear na Casa, Ver. Robaina, Ver. Alex e Ver. Oliboni, parece que são duas, as gaúchas. Já estou vendo para as trazermos aqui para homenagear. É a chance de nós homenagearmos as mulheres que estão fazendo um trabalho espetacular no esporte. Futebol é difícil, mas se nota que já nascem com o dom. Tem garotas com 6, 7, 8, 10 anos que já estão com o dom, é só aprimorar. Mas nós precisamos dar força, precisamos legitimar a atividade do futebol feminino, que é o que nós acabamos de consolidar através da mídia, presidente, para que nós tenhamos o reconhecimento da sociedade, porque sem reconhecimento, dificilmente chegaremos a um título mundial, porque a nova geração tem que vir com aquela imagem de vencedora, como disse a Marta, mas sabendo que terá muitas dificuldades, como tiveram nossos craques do passado, já que em 1958, 1962 e 1970. Principalmente 1958, como dizem os mais velhos, que foi a maior e melhor seleção de todos os tempos. Aí se discute depois, foi o que vimos, a de 1970, aí ela passou a ser melhor, porque passou na televisão. Então acredito que seja o momento de valorizarmos o futebol feminino, valorizarmos essas garotas que representaram muito bem o Brasil. Parabéns! Obrigado, presidente.

(Texto sem revisão final.)